

NOVAS EPISTEMOLOGIAS DE ENSINO NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: A COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DE UMA NOVA MODALIDADE DE ENSINO NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO A PARTIR DA VISÃO DOS DOCENTES

Lenilda Alves de Almeida¹
Laudiceia Maria de Lima Santos²
Maria Pricila Miranda dos Santos³

RESUMO: O presente artigo buscou apresentar a conjuntura atual, em que a educação nos espaços de sala de aula teve de mudar abruptamente a sua proposta pedagógica, de modo a estabelecer uma relação com o uso da tecnologia, como instrumento de uso para além das metodologias ativas. Para isso, foram entrevistadas duas professoras com vasta experiência na sala de aula e atuação na rede pública municipal, as quais demonstraram a partir das suas respostas os principais desafios e dificuldades enfrentados pela repentina adoção dos instrumentos tecnológicos como suporte no ensino. Nesse sentido, foi de mister importância compreender a relação entre professor e aluno, como forma a abordar uma proposta epistemológica nessa reinvenção que a pandemia nos trouxe. Ademais disso, foi de fundamental importância refletir sobre as respostas dos Professores a partir de uma compreensão exegética com base nas propostas pedagógicas debatidas na literatura, como forma de compreender essas metodologias ativas a partir de uma nova proposta epistemológica para redução das desigualdades sociais e equilíbrio na relação entre professor e aluno nas trocas de saberes.

Palavras-Chaves: Educação. Relação professor e aluno. Pandemia. Tecnologia. Epistemologia.

ABSTRACT: This article sought to present the current situation, in which education in spaces has to abruptly change its pedagogical proposal, in order to establish a relationship with the use of technology, as an instrument of use in addition to active methodologies. To this end, two teachers with extensive experience in the classroom and working in the municipal public network were interviewed, who demonstrated, through their responses, the main challenges and difficulties faced by the sudden adoption of technological instruments to support teaching. In this sense, it was extremely important to understand the relationship between teacher and student, as a way of approaching an epistemological proposal in this reinvention that the pandemic brought us. Furthermore, it was of fundamental importance to reflect on the Teachers' responses from an exegetical understanding based on the pedagogical proposals debated in the literature, as a way of understanding these active methodologies based on a new epistemological proposal for reducing social inequalities and balance in relationship between teacher and student in the exchange of knowledge.

Keywords: Education. Teacher and student relationship. Pandemic. Technology. Epistemology.

¹Graduada em Administração Pública pela UNITIS e Pós-Graduada em Processo Civil à Luz do Novo CPC pela OAB Surubim/PE. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Graduada em Administração Pública pela FACAL, Pós-Graduada em Gestão Pública pela ESMAPE/PE, Pós-Graduada em Processo Civil à Luz do Novo CPC pela OAB Surubim/PE. Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

³Doutora em Geografia pela UFPE. Docente do Mestrado em Ciências da Educação pela Veni Creator- Christian University.

I. INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, tanto professores quanto alunos enfrentaram diversas dificuldades na adaptação à tecnologia. Professores tiveram que aprender a utilizar novas ferramentas de ensino remoto e muitas vezes tiveram que desenvolver novas habilidades tecnológicas rapidamente. Além disso, a falta de acesso equitativo à tecnologia e à internet adequada foi um grande desafio para muitos alunos, dificultando seu engajamento e participação nas aulas online.

Os objetivos durante esse período foram principalmente garantir a continuidade do ensino e aprendizado, mesmo em meio às restrições da pandemia. Professores buscaram encontrar maneiras eficazes de ensinar remotamente, mantendo os alunos engajados e proporcionando-lhes um ambiente de aprendizado que fosse o mais próximo possível do presencial. Para os alunos, os objetivos incluíam adaptar-se ao novo ambiente de aprendizado online, manter o foco nos estudos e superar os desafios tecnológicos e emocionais associados à educação remota.

Nesse ponto, buscou-se entrevistar duas professoras da rede municipal de ensino, do Município de Santa Maria do Cambucá/PE, para colher suas compreensões dentro da perspectiva educacional durante o período do auge pandêmico, quando esses professores tiveram de se adaptar à nova realidade.

Na entrevista, apurou-se que ambas as professoras já contam com anos de experiência na docência, reunindo mais de 10 anos de práticas educativas na sala de aula, oportunidade em que se traçou um paralelo entre as experiências dessas professoras com suas perspectivas para a educação a partir das novas mudanças que foram abruptamente efetivadas com a famigerada pandemia.

Acerca disso, foi necessário estabelecer um elo entre a relação professor e aluno durante o período da pandemia, bem como, revisitar o cerne dessa relação quando ainda não se tinha perspectivas acerca das mudanças no período pré- pandêmico.

A partir dessa compreensão, foi a sugestão desse trabalho traçar como principal objetivo, compreender as novas epistemologias de ensino em sala de aula, cujo enfoque é a relação professor e aluno, em meios as inovações e desafios da adoção de novas tecnologias nos espaços de aprendizagem, como fundamento de metodologias ativas em busca de uma melhora na relação de aprendizagem entre Professor e aluno.

2. Desenvolvimento

A educação é uma manifestação cultural, constituída na história e compõem uma teia de transformações sociais, políticas e econômicas, forjadas por muitas lutas e rupturas.

Nessa perspectiva, pode se dizer que a educação é diretamente vinculada a tradições, a valores, ideias e costumes, sendo que a escola é um espaço de construção cultural, social, diretamente vinculada a tradições, valores, ideias e costumes.

Acerca disso, a visão de Hall (2009) revela que os aspectos culturais do seio popular, dos quais são, sobremaneira, impostas ao popular, como reação para se discutir a autonomia dos indivíduos face as exigências da sociedade, sobretudo quando controladas por uma elite cultural.

Alertando inclusive, quando aborda essa temática sob o ponto de vista antagônico às manifestações populares:

Sem querer de forma alguma menosprezar o importante trabalho histórico já realizado ou que ainda está por se fazer sobre os períodos anteriores, creio que muitas das dificuldades reais (teóricas e empíricas) só serão confrontadas quando começarmos a examinar mais de perto a cultura popular em um período que começa a se parecer com o nosso, que apresenta os mesmos tipos de problemas interpretativos, e que é informado pelas mesmas atitudes que temos em relação às questões contemporâneas. (HALL, 2009, p. 236).

A forma disruptiva com que trabalha Hall (2009) em seu ensaio sobre a desconstrução do popular, leva a pensar, doutra banda, sobre a construção social do ser nos espaços de interação social, tal qual os ambientes de formação educacional, como a sala de aula.

Logo, é o que aventa Candau (2012), ao falar da educação e seus desafios no que concerne aos seus aspectos multiculturais, quando aborda o multiculturalismo, de tal maneira, que passa a ser de fundamental importância a compreensão de uma perspectiva dialética ao multiculturalismo como aspecto pedagógico da construção do ser.

Ademais disso, Candau (2012) propõe a luta contra a desigualdade e o reconhecimento de que a igualdade não se opõe a diferença como silogismo lógico, mas que é preciso reconhecer a quebra da padronização como reconhecimento da luta pela desigualdade no campo da construção dos saberes.

Nesse compasso, Oliveira (2020) ao analisar a influência do até então tenro contexto social da pandemia, com sua influência nas relações educacionais, lembrou de modo pontual, sobre a importância de os profissionais da educação lembrarem de Paulo Freire ao adotar os seus pensamentos e sobretudo seus ensinamentos ao tratar sobre a pedagogia,

pois, como bem destacara, naquele momento: “A escola mudou o estilo clássico de aulas enfileiradas para aulas em ambientes virtuais.” (OLIVEIRA, 2020, p. 8).

Assim, visando entender a dinâmica enfrentada durante a pandemia nos espaços de sala de aula, é possível compreender o papel central dos professores em meio as relações sociais nas escolas e para isso, foi de fundamental importância colher os depoimentos de professores com grande experiência em sala de aula, para obter suas percepções.

Essas entrevistas foram feitas de forma presencial com duas Professoras de nível fundamental do município de Santa Maria do Cambucá, como o objetivo de analisar os principais desafios nessa quebra de paradigmas enfrentas pela pandemia, com a necessidade de adoção dos instrumentos remotos para continuidade das aulas e das grades curriculares, dentre as dificuldades encontradas em relação à Educação e/ou inclusão da tecnologia no cotidiano profissional, conforme se vê nas tabelas abaixo:

Professora I

Qual é a sua área de formação? Em qual instituição você se formou? Há quanto tempo? Letras/Português. UFPE.10 ANOS.

Após a graduação houve algum outro tipo de investimento na sua formação?
Sim. Pós em psicopedagogia e português e suas literaturas.

Há quanto tempo atua como docente? Há 10 anos.

Em qual modalidade de ensino você atua? Atualmente, no ensino médio.

Como você observa o processo de ensino/aprendizagem com os educandos? Como um processo de uma aprendizagem que está em constante formação.

Você já passou por algum tipo de formação continuada com relação à inserção das tecnologias na educação? Sim.

Você acha que a tecnologia aproxima os alunos? Sim, dá a eles a possibilidade de desenvolver as habilidades.

*Quais as oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação? **Que o ensino híbrido veio para ficar.***

*Quais foram as suas maiores dificuldades em lidar com a tecnologia? **A falta de prática com as novas tecnologias.***

*Após esse período quais as características desse tipo de educação tecnológica você acha que teremos que adotar? **Todos os que conseguirmos incluir e adotar dentro do sistema público de ensino.***

*No processo de formação do docente quais seriam as competências que professor precisa para enfrentar o momento atual? **Ter mais atenção às inovações; buscar aprimoramento constante; desenvolver a criticidade dos alunos; usar as metodologias ativas de ensino; aprimorar as habilidades socioemocionais e dar mais atenção ao ensino de tecnologias.***

*Você apontaria algum tipo de risco que esse modelo de educação remota poderia trazer? **Sim, o simples fato de não termos estrutura, de corrermos o risco de desenvolvermos ansiedade no aluno fora o distanciamento social.***

*A tecnologia pode transformar a educação? De que forma? **Sim. De forma a desenvolver a criação de métodos de ensino inovadores que atendam as diversas e precisas necessidades de aprendizagem dos alunos atuais. Os chamados nativos digitais.***

*Quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes? **Acredito que as metodologias ativas e o uso de computadores de uso individual ajudariam bastante. No entanto, na escola pública nossa de cada dia, isso ainda é utopia! Usar as mídias digitais como ferramentas fomentadoras de conteúdos para contrabalancear a aprendizagem, pois o ensino híbrido veio para ficar***

Como a senhora imagina a sala de aula do futuro?

Como um HD desocupado...Livre de arquivos e de programas inúteis... Prontos... A educação tem que ser inovada e flexível, aquela que vai preencher o novo HD com novas possibilidades e conexões.

A segunda professora, por sua vez repassou os seguintes pontos na entrevista, sobre os desafios e dificuldades em relação a Educação Remota e inclusão das tecnologias no cotidiano Profissional:

Professora 2

Resposta à pergunta: **Formação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco; Pós em Gestão em Supervisão e Gestão (FACOL) - Limoeiro – PE. Atuando como docente há 39 anos no Ensino Fundamental (6º a 9º).**

Resposta à pergunta: **Já passei por formação continuada sobre tecnologias na Educação.**

Resposta à pergunta: **Existe uma ambiguidade em relação a aproximação da tecnologia com as pessoas, a comunicação sem dúvida é maior, mas não alcança o contato físico, o calor humano.**

Resposta à pergunta: **Minhas maiores dificuldades foi a falta de contato com a minha rotina, apesar da tecnologia abrir caminhos para os alunos na sala de aula, temos que dar o direito aos alunos dessa abertura de pesquisas e atualização.**

Resposta à pergunta: **A tecnologia pode transformar a educação com salas equipadas e por trás das redes de máquinas estará pessoas que interagem e atua com sujeitos o processo de construção e identidades, de discursos e de conhecimentos.**

Resposta à pergunta: **As salas de aulas do futuro, na minha concepção, serão com salas com vários meios tecnológicos e menos relacionamentos. Serão as ferramentas educacionais do futuro.**

A despeito do que se pode extrair das respostas das duas professoras entrevistadas, é importante analisar o seu contexto de atuação, como é possível visualizar nos quadros acima apresentados, ambas as professoras reúnem uma ampla bagagem de experiência, enquanto a *Professora 1* demonstrou uma vivência em sala de aula de 10 anos, a *Professora 2* citou que está a 39 anos em sala de aula.

Nesse sentido, ambas reúnem muitos anos de experiência em sala de aula, sobretudo a *Professora 2* que já passou por diversas gerações de alunos em sala de aula, haja vista as suas quase 4 décadas de dedicação ao ensino.

Acerca disso, é de fundamental importância ter em mente o papel dessa dita experiência nas suas perspectivas de ensino e do saber, conforme é possível destacar:

O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos. É importante, porém, ter presente que, do ponto de vista da experiência, nem “conhecimento” nem “vida” significam o que significam habitualmente. (BONDÍA, 2002, pp. 26-27).

E é justamente por isso, que antes mesmo de se pensar no alinhamento da tecnologia ao aparato educacional, já alertara Freire (1967):

Enquanto para a consciência crítica a própria causalidade autêntica está sempre submetida à sua análise — o que é autêntico hoje pode não ser amanhã — para a consciência ingênua, o que lhe parece causalidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático, de algo já feito e estabelecido. (FREIRE, 1967, p. 105).

Nesse recorte, Freire (1967) sugere justamente a necessidade de não se abortar a autenticidade do ser que transmite o saber e sua necessidade de firmar o pensamento crítico que sai de si para o captador do conhecimento, de modo que é sugerível imaginar que a experiência sem o manifestar da autenticidade dos valores educacionais passados a partir do conhecimento, não tem valor diante as transformações do amanhã.

Partindo para a exegese das perguntas apresentadas pelas professoras entrevistadas, percebe-se que ambas trouxeram importantes pontos a serem analisados acerca da realidade social vista nos espaços das aulas após o período da Pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020 e 2021, sem dúvidas o uso da tecnologia foi o principal elemento desafiador dentro da sala de aula.

Em recente pesquisa que estudou diretamente ao núcleo das relações educacionais nesse período, foi abordado: “Nessa perspectiva, a forma de ensinar vem se adaptando ao ‘novo normal’ e o uso de tecnologias digitais educacionais nas Metodologias Ativas e o Ensino Híbrido passa a ser essencial nessa adaptação. ” (PEREIRA, PEREIRA, EVANGELISTA, 2022). Nesses estudos, os professores nominaram aquele período como “novo normal”, expressão comumente utilizada para defini-lo, dada a atipicidade que as relações sociais tiveram de aderir devido ao período de quarentena.

Sendo mister sopesar que foram uníssonos os seus entendimentos quanto aos desafios enfrentados naquele período, sobretudo pela necessidade em se debruçar quase que de forma abrupta nas plataformas de ensino remoto para que os alunos não perdessem o contato com a educação, de modo que era quase exigível o domínio da tecnologia.

Esses mesmos autores (PEREIRA, PEREIRA, EVANGELISTA, 2022), revelam em suas pesquisas, que antes desse período denominado “novo normal”, as plataformas digitais em sala de aula eram utilizadas tão somente como ferramentas auxiliares, sendo cada vez, aderidas e utilizadas como parte essencial e indispensável nesse processo de ensino e aprendizagem.

De modo que, revelou-se o ensino híbrido enquanto alternativa no chamado “novo normal”, desde aquele contexto, cada vez mais far-se-á presente enquanto metodologia

ativa de ensino a ser adotado em sala de aula na relação professor aluno (PEREIRA, PEREIRA, EVANGELISTA, 2022, p.67).

Em outra perspectiva, resgatando o contexto presente na relação professor e aluno, no período pré-pandêmico, do qual a matriz de sua relação, sem a presença maciça da tecnologia, já era constituída da seguinte maneira:

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. A relação professor- aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. Podemos observar dois aspectos da interação professor-aluno: o aspecto da transmissão de conhecimento e a própria relação pessoal entre professor e aluno e as normas disciplinares impostas. Essa relação deve estar baseada na confiança, afetividade e respeito, cabendo ao professor orientar o aluno para seu crescimento interno, isto é, fortalecer-lhe as bases morais e críticas, não deixando sua atenção voltada apenas para o conteúdo a ser dado. (MÜLLER, 2002, p. 276).

Nesse aspecto, todavia, já era apresentado como desafio, dentre essa relação social vista entre o professor e aluno, a necessidade de estabelecimento das pontoes de diálogo e do equilíbrio no ato de levar o conhecimento aos alunos, pelo qual ponderou-se:

O professor deve ensinar que o diálogo só acontece quando os interlocutores têm voz ativa, e que se os interlocutores se limitarem a impor visões do mundo sem considerar o que o outro tem a dizer, não

estarão praticando um diálogo. Embora estejam limitados por um programa, um conteúdo, um tempo determinado e normas da instituição de ensino, o professor e o aluno interagindo chegam à finalidade do ensino, que é a aprendizagem do educando. (MÜLLER, 2002, p. 278).

Sobre esse ponto, partindo para a realidade social vista no Brasil, Paulo Freire representou uma importante ponte na construção da epistemologia educacional nos espaços de sala de aula, pautados na construção social do ser. Especificamente sobre essa matéria, tratou o autor brasileiro, conforme análise encontrada na literatura:

Na pertinência acadêmica da área pedagógica, Paulo Freire (1967), quando propõe as principais bases para correção do defeituoso sistema de educação brasileiro sob sua essência histórica, nesse sentido, Freire (1967) suscita que a educação deve ser utilizada como método libertário das amarras da desigualdade social, bem como, fruindo em um método de humanização à própria sociedade. (Freire *apud* Cunha, 2020, p. 14).

Através dessa reflexão crítica, eles podem se tornar educadores mais conscientes e capazes de promover a análise e o pensamento crítico entre seus alunos.

Doutra banda, propõe esse mesmo autor, ao estudar a proposta epistemológica de Paulo Freire:

Desta maneira, pelo que se pode depreender das formulações de Freire (1967), aplicados a esta proposta epistemológica contemporânea, depreende-se que um

ensino realmente libertador e humanitário, pautado na paciência com desenvolvimento do indivíduo enquanto ser social é o principal instrumento capaz de promover a percepção do “eu” no mundo[...]. (Freire *apud* Cunha, 2020, p. 15).

Outra contribuição significativa da epistemologia é a ênfase na natureza dinâmica do conhecimento. Através das abordagens teóricas propostas pela epistemologia, os futuros mestres aprendem que o conhecimento não é estático, mas sim uma construção contínua que evolui com o tempo. Essa compreensão é encorajada a adotar uma abordagem flexível em sala de aula, adaptando seus métodos de ensino de acordo com as mudanças no corpo de conhecimento e nas necessidades dos alunos e a partir da realidade atual, no uso preciso e quase sofisticado das plataformas digitais, fazendo um uso adequado da tecnologia.

Em resumo, a compreensão dessa nova modalidade epistemológica na educação, desempenha um papel essencial na formação intelectual e social, dos atuais e futuros educadores, capacitando-os a compreender as teorias do conhecimento, promovendo a reflexão crítica e a consideração à natureza dinâmica do aprendizado aplicadas à metodologia ativa envolta no uso adequado da tecnologia em sala de aula. Essas habilidades os ajudarão a se tornarem educadores mais eficazes, capazes de orientar seus alunos no processo de aquisição de conhecimento de maneira significativa e sustentável.

Doutra banda, durante a pandemia, foram reveladas novas dinâmicas de aprendizagem a serem exploradas em sala de aula, tanto dos professores para com os alunos, quanto vice e versa, sendo necessário dessa forma, sugerir-se aos construtores da área do saber, o pensamento de uma epistemologia que nasce das relações sociais de rua, as quais ocorrem no dia a dia, por uma autêntica e sobrepujante organização social da liberdade, conforme pontuou Cunha (2020).

Dessa maneira, é de suma importância pensar nessa proposta epistemológica, cujo principal objetivo seja pensar as relações sociais entre os atores sociais da vida cotidiana para então pensar na relação professor e aluno em meio a uma modalidade de ensino-aprendizagem cada vez mais dinâmico cuja ferramentas tecnológicas não mais sejam desafiadoras, mas verdadeiras ferramentas enquanto metodologias ativas e plurais para emancipação social.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de ensinar revela um dos principais desafios na sociedade, o que motiva pedagogos a desenvolverem na literatura, teorias, métodos epistemológicos e as mais

diversas metodologias, cujo escopo é sempre único, melhor compreender o equilíbrio na relação de aprendizagem entre professor e aluno.

Entretanto acaba sendo ainda mais desafiador quando em meio a essa relação há uma quebra de paradigma inesperada, que traz um completo arroubo nessa dita relação entre professor e aluno, sobretudo quando não mais o que se falar em sala de aula.

E assim o foi na Pandemia, quando de forma abrupta precisamos repensar de que modo levaríamos a nossas relações sociais. Do ponto de vista da educação, de pronto arranjou-se uma alternativa, o ensino remoto, mas esqueceu de pensar no seu método de aplicação, sobretudo pelo contexto dos professores, alunos e as realidades de mundo desses atores sociais.

Superado esses momentos de incerteza e apreensão social que a pandemia nos impôs, passou-se então a discutir como então funcionaria a nova dinâmica de ensino a partir de agora.

Nessa perspectiva, era necessário repensar a adoção de uma nova epistemologia de ensino, para um melhor alinhamento dessas perspectivas educacionais a partir da adoção dessas ferramentas tecnológicas e foi exatamente isso que este artigo se propôs a fazer.

Todavia, antes de qualquer sugestão de reconfiguração das propostas metodológicas a partir da sugestão de novas epistemologias ao ensino, foi de suma importância aperceber-se do contexto social de professores experiente em sala de aula, na realidade das escolas públicas municipais.

Desse modo, a partir das entrevistas feitas com duas experientes professoras, foi possível nortear a proposta temática deste artigo, no qual entendeu-se os principais desafios para adoção dos instrumentos tecnológicos como ferramentas auxiliares ao ensino.

Assim sendo, foi possível compreender que é de suma importância pensar em uma estrutura de ensino voltada ao uso das tecnologias, baseadas numa nova proposta epistemológica de ensino, cujo objetivo principal conforme colhemos nesta pesquisa, é emancipação do pensamento a partir do conhecimento tanto aos professores quanto aos alunos, em meio a essa estrutura orgânica que somente a sala de aula oferece, enquanto espaço de consolidação dos indivíduos, para se assim por dizer, imaginar o ambiente educacional, como uma autêntica organização social da liberdade.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. In: Revista Brasileira de Educação, Campinas, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002 N^o 19, p. 20-28.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios**. In: Didática crítica: aproximações. Vera Maria Candau (Organizadora), Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CUNHA, Aphonsus Aureliano S. **Por que não falar em um direito achado na rua como método epistemológico contemporâneo?**. In: IX Seminário de Pesquisas FESPSP - Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas?, 2020, São Paulo. SEMINÁRIO FESPSP 2020 - Desafios da Pandemia: agendas para as Ciências Sociais Aplicadas. São Paulo: FESPSP, 2020. v. IX. p. 1-19.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1967.

HALL, Stuart. **Notas sobre a desconstrução do “popular”**. In: Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende ... [et al.]. 1^a edição atualizada - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, pp. 231-247.

MÜLLER, Luiza de Souza. **A interação professor-aluno no processo educativo**. In: Integração – ensino – pesquisa – extensão. Ano VIII, n^o 31, Nov. 2002

OLIVEIRA, Ana Beatriz. **Educação em tempos de Pandemia: O uso da tecnologia como recurso educacional**. In: Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) - ISSN 2175-7003

PEREIRA, DS; EVANGELISTA, JLS; PEREIRA, DMS. **O ensinar se adaptando à nova realidade em tempos de pandemia**. In: Revista Semiárido de Visu, Petrolina, v. 10, n. 1, p. 63-73, 2022.